Anno 16.º — Sabado, 13 de Outubro de 1923 — N.º 798

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

O congresso sobre a pesca do bacalhau

Realisou-se na segunda e terça-feira nesta cidade o anunciado congresso sobre a pesca do bacalhau, o qual, pela importancia dos assuntos nele versados, representou um facto digno de registo.

Como era de esperar, veio assistir o ministro da marinha, sr. Fontura da Costa, que se fez acompanhar do comandante e medico do cruzador *Carvalho Araujo* para que a assembleia, ouvindo pela boca de tão insuspeitas testemunhas a triste odisseia dos pobres pescadores, pudesse, não só avaliar quão patriotica e humana era a iniciativa donde nascêra a reunião, como ainda reconhecer a necessidade imperiosa que impõe o dever de se não abandonar, tão longe da Patria, os 3.000 portuguezes que, nos bancos da Terra Nova, em 70 navios, vivem cerca de cinco mezes privados de qualquer conforto.

Alem das entidades citadas estiveram tambem presentes o sr. Correia da Silva, devotado presidente da Associação de Armadores de Navios em Portugal e representantes de muitas companhias de pesca espalhadas pelo paiz, que imprimiram extraordinario brilho á assembleia.

Desde o inicio dos trabalhos até o seu termo, fomos, por dever de oficio, testemunhas de quanto se apresentou e debateu e muito grato, inquestionavelmente, se nos torna deixar aqui consignado a nossa surprêsa em face da orientação que em tudo se notou, incluindo a discussão das varias téses apresentadas e discutidas com manifesto conhecimento do que se tratava e pedia.

Se do Congresso não saiu, desde logo, a obtenção e decisão dos varios assuntos, ele marca, todavia, um importantissimo passo para a definitiva resolução das varias questões pendentes e que ao governo compete em ultima instancia decidir por serem da sua exclusiva alçada.

Não cabe, o que lamentâmos, nas acanhadas dimensões deste jornal, um largo relato e minucioso registo do passado a dentro das salas da Associação Comercial. Mas para se avaliar bem da importancia dos trabalhos bastará reproduzir as palavras do ilustre presidente da segunda sessão, o capitão-tenente Silverio da Rocha e Cunha, quando, ao encerra-la, declarou que *gostosamente reconhece as energias que o Congresso traduzia e ainda os conhecimentos técnicos evidenciados em tão complexos assuntos, felicitando os autores de todas as téses por aquilo que nelas se contém de valioso e apreciavel.*

Disse sua éx.ª uma verdade e a nós, por isso, cabe-nos dizer outra: o brioso oficial da nossa armada foi, incontestavelmente, o mais completo dos congressistas e portanto merecedor da calorosa manifestação de apreço, de respeito e de reconhecimento com que a assembleia o distinguiu ao serem dados por findos todos os trabalhos.

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XIII

Inconfidencia e restituição voluntaria...

No dia 28 de julho recebi do sr. administrador do concelho de Vila Nova de Gaia, um oficio com um auto lavrado naquela administração sobre o pedido feito em meu oficio de 13 do mesmo mez, para serem apreendidas ao sr. Joaquim de Sousa, da Granja, as duas ambulas e o taboleiro, vendidos pelo director arguido em 1 de março de 1922, e por virtude desse auto mandei ao comissario de policia, sr. Faustino de Andrade, o seguinte

Oficio

urgente e confidencial datado de 28 de julho (fls 174)

«Tendo solicitado do Ex.mo Sr. Administrador do Concelho de Vila Nova de Gaia, a apreensão de um taboleiro e duas ambulas de estanho—em tempo apreendidas por determinação de V. Ex.ª e pouco depois entregues—que pelo sr. João Augusto Marques Gomes, director do Muzeu Regional de Aveiro, foram vendidas ao sr. Joaquim de Sousa, residente na Praia da Granja, *transcrevo do respectivo auto de apreensão,* já em meu poder, (fls 176) *o seguinte:*—«*Que os referidos frascos* (ou ambulas) *se encontram em poder do já citado J. Augusto Marques Gomes*, residente na Rua José Estevam, n.º 16, da cidade de Aveiro, *o qual os recebeu das mãos do sr. Comissario de Policia de Aveiro, o qual até á data ainda os não entregou ao declarante*».

Rogo, pois, a V. Ex.ª, a bem do serviço publico e por determinação superior, *se digne mandar apreender imediatamente os referidos frascos*, ou ambulas, que por tença do Estado, *lavrando-se o respectivo auto de apreensão que aguardo me seja enviado com os frascos*, com urgencia».

* * *

No mesmo dia 28 de julho enviei novo oficio (fls 178) ao sr. administrador do concelho de Vila Nova de Gaia, rogando-lhe para que em auto em forma legal, dirigisse a Joaquim de Sousa, da Granja, a seguinte pregunta: — *E' ou não verdade ter passado recibo dos frascos de estanho* (ambulas) *que lhe foram entregues pelo sr. comissario de policia de Aveiro?*

* * *

O caso das ambulas de estanho e do taboleiro, estava a tornar-se mais interessante e eu não estava disposto a deixar-me ludibriar. Tomei mais a peito a minha missão de sindicante que, ao contrario do que publicamente se tem afirmado, *não é, penso, um juiz*, porque não julga nem condena, mas exijo funções *são semelhantes ás de delegado do ministerio publico* que busca e reune provas *para acusar* e propôr o castigo *ou defender*, pugnando pela absolvição.

* * *

Em 29 de julho recebi do sr. comissario de policia o seguinte

Oficio

n.º 383 de 28 de julho (fls 184),

«Em resposta ao oficio de V. Ex.ª, *confidencial e urgente*, datado da hoje, *tenho a honra de apresentar* a V. Ex.ª *as ambulas* citadas no referido oficio que voluntariamente foram aqui apresentadas pelo cidadão João Augusto Marques Gomes *o qual declarou que protestava para ulteriores efeitos*, pois os objectos já *não* lhe pertenciam mas *sim* a Joaquim de Souza, da Granja, a quem os vendeu.

Rogo a V. Ex.ª se digne acusar a sua receção».

Das duas uma: ou havia *voluntariedade e eram descabidos os proiestos* ou o director arguido *protestára* efectivamente e neste caso a entrega não tinha sido *voluntaria*.

Porque assim pensava e consciente de que a minha missão era *esclarecer* e não *encobrir*, respondi com o seguinte

Oficio

com data de 29 de julho (fls. 184 v.).

«Acusando a recepção do oficio de V. Ex.ª e das ambulas a que ele se refére, permita-me que, com lial franqueza e sem melindre, não aceite a afirmação de V. Ex.ª quando diz: «que voluntariamente foram aqui (comissariado) apresentadas (as ambulas) pelo cidadão João Augusto Marques Gomes.

Não foi voluntariamente. A prevalecer esta afirmação *seria forçado a concluir que*

Imprensa

«Correio de Azemeis»

Completou o seu primeiro ano este nosso confrade da vila de Oliveira de Azemeis que, á parte a politica que defende, tem sido um esforçado paladino da Republica sob a direcção do sr. Bento Landureza.

Felicitamo-lo.

«A Opinião»

Acaba de mudar de propriedade este semanario, tambem de Oliveira de Azemeis, que passou a ser orgão do partido republicano nacionalista, dirigido pelo sr. José Corrêa de Amorim e tendo por editor o sr. Augusto da Cunha Leitão.

«A Alma Popular»

Pela sua entrada em novo ano egualmente felicitamos este quinzenario de Oliveira do Bairro, que ultimamente se tem evidenciado por acerbas criticas á religião catolica.

Mas não é por mal...

Benemerencia

Um *anonimo* encarregou-nos de distribuir ao mais pobre recolhido e em tratamento no hospital desta cidade, a quantia de cinco escudos, sufragando a alma do malogrado Raul Cunha.

Essa importancia foi entregue ao menor de 11 anos João de Matos, orfão de pae e mãe e sem familia conhecida, que naquela casa se encontra em tratamento.

Em nome do beneficiado, o nosso agradecimento.

Bernardo Torres

Subscrição para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha apenas marcada com o n.º 202.

Transporte	1:480$00
Eduardo Pinho das Neves.	10$00
Parada Leitão	10$00
Pompilio Ratola . . .	5$00
João Aleluia.	25$00
Dr. José Azevedo Reis	10$00
Manuel Luiz Ferreira de Abreu	10$00
Soma	1.559$00

A CERAMICA AVEIRENSE

O *Diario do Governo* publicou a relação dos premios conferidos aos industriais de Aveiro que mandaram os seus produtos á Exposição Internacional do Rio de Janeiro, tendo cabido á antiga Fabrica da Fonte Nova, hoje propriedade do sr. Manuel Pedro da Conceição, o *Grande Premio* e á Empreza de Louça e Azulejos, Fabrica Aleluia e Jeronimo Pereira Campos, Filhos, o *Diploma de Honra*.

Os nossos louvores a quantos concorreram para que a nossa terra sobresaisse, como sobressaiu, nesse grandioso certamen da America do Sul.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Dr. Lopes de Oliveira

Do numero de ante-ontem do nosso colega *Correio de Azemeis*, que se publica em Oliveira de Azemeis, transcrevemos:

Altamente significativa a manifestação de simpatia e apreço que um grupo de amigos do dr. José Lopes de Oliveira promoveu, no dia cinco de Outubro, a este indefectivel republicano e distintissimo clinico, como homenagem ás suas qualidades de homem de caracter e de homem de sciencia e como protesto contra a cobarde agressão de que foi vitima.

Cêrca das 15 horas algumas centenas de amigos e admiradores do dr. Lopes de Oliveira, tendo-se reunido no Largo da Republica, dirigiram-se á sua residencia, onde o sr. Raul Aguiar, em palavras firmes e calorosas, afirmou ao distinto medico a solidariedade que os manifestantes lhe vinham trazer e o seu protesto e repulsa pela cilada de que foi vitima. O sr. dr. Bazilio Lopes Pereira, tambem em palavras energicas e indignadas, se referiu á traiçoeira agressão, associando-se igualmente á homenagem que era prestada ao distinto medico.

O dr. José Lopes de Oliveira agradeceu a manifestação de que era alvo, retirando-se todos depois de um viva á Republica e outro ao intransigente republicano, freneticamente correspondidos.

O Democrata, associando-se á manifestação de que foi alvo o seu antigo colaborador, faz votos pelo completo restabelecimento do dedicado amigo e indefectivel republicano.

Estabelecimentos chics

A cidade acaba de ser enriquecida com dois novos estabelecimentos de primeira ordem, pertencendo um aos srs. Salgueiros, antigos depositarios da Companhia dos Tabacos, que, na Praça Luiz Cipriano, teem hoje uma casa confortavel, luxuosa e atraente para esse e outros ramos de negocio a que se dedicam e o outro, situado na Avenida Central, á sociedade *Armazens de Aveiro, Limitada*, de que são gerentes os srs. Francisco Pereira Lopes e Antonio Ferreira da Maia, cuja probidade escusamos de encarecer porque bem a patentearam durante os largos anos que estiveram na direcção da sucursal dos *Grandes Armazens do Chiado*, onde conquistaram muitas relações e simpatias.

Cada qual no seu genero, ambos se impõem e denotam que a nossa terra acompanha o progresso sem tergiversações, sendo por isso dignos de louvor aqueles que contribuem para o seu engrandecimento comercial, dotando-a com vistosos estabelecimentos tanto do agrado publico.

CONVITE

Ao sr. engenheiro com superintendencia na conservação das estradas do governo dirigimos hoje um convite para que, aproveitando os dias lindos de outono, vá dar o seu passeio de carro ou mesmo de automovel pela estrada que conduz á Palhaça, com passagem pela Quinta do Picado, Quintans, Salgueiro, etc.

Aquilo não é nada: só visto e... gosado...

do conteudo do meu oficio, apezar de confidencial, *tinha sido dado conhecimento préyio ao sr. Marques Gomes.*

Repilo semelhante hipotese pela extrema gravidade que encerra.

V. Ex.ª intimou-o a apresentar as ambulas e o sr. Marques Gomes cumpriu a intimação.

Assim é que devia ter' sido. Assim é que foi, certamente. Mas, neste caso, *não devia ter sido dispensado o respectivo auto de apreensão,* que se fez, de facto.

Tambem não posso aceitar os protestos absolutamente injustificados do sr. Marques Gomes, como a seu tempo se verá, *nem a afirmação,* por ofensiva para V. Ex.ª, *de as ambulas*—que ele recebeu de V. Ex.ª pouco depois de terem sido apreendidas pela primeira vez—*pertencerem ao sr. Joaquim de Sousa,* da Granja, que ao sr. Marques Gomes as comprou.

Tambem assim não é.

Se efectivamente as ambulas fossem de Joaquim de Scusa, e V. Ex.ª devia sabe-lo, *não as entregava,* como entregou, ao *sr. Marques Gomes nem este sr.* certamente se elas fossem do sr. Joaquim de Sousa *as retinha em seu poder* durante quatro mezes. Resumindo: a minha consciencia impõe-me o dever de afirmar a V. Ex.ª que só me é licito aceitar as ambulas, cuja recepção acuso e que se encontram já no Muzeu».

Devo esclarecer que o taboleiro estava já apreendido pela policia de Vila Nova de Gaia (auto de fls. 176).

Estavam definidos os campos e, nitidamente, a minha atitude e a do comissario de policia, *que, não lavrando* como lhe foi pedido e lhe cumpria, *o auto de apreensões das ambulas,* e avisando o director arguido *não o salvou comprometeu-se.*

Mas o sr. comissario sentindo-se atraido pelo abismo e na ansia de se salvar, *mais e mais se perde!*

(Prossegue no proximo numero)

Por Oliveira de Azemeis

O sr. dr. Pinho Rocha é o prototipo do pantomineiro ganancioso

Mais factos, mais contas negras.

Um dia abeirou-se-me este sr. dr. Pinho Rocha, falando-me na necessidade primordial de se reunirem o mais breve possivel todos os medicos do concelho para a confecção duma tabela de honorários de preços minimos modelada na da Associação Medica Lusitana do Porto. E, como argumentos basilares deste seu alvitre, apresentava estes dois factores ponderáveis: uniformisação de preços entre os colegas concelhios e elevação dos mesmos, pois, atendendo ao custo elevado e sempre crescente da vida, não se podia tolerar a velha rotina do dr. Freitas, que chegava muitas vezes a ser uma miseria. Concordei e na minha boa-fé fui á reunião convocada pelo sr. dr. Pinho Rocha e á qual assistiram todos os colegas, quer pessoalmente, quer por carta confessando a sua adesão ás resoluções da Assembleia. Aí, entre outras cousas, ficou assente: *que nenhum dos clinicos do concelho podia levar menos que o preço minimo combinado, podendo, todavia, fazer gratuitamente os serviços a quem quizesse; e que não se podiam aceitar mais avenças, fazendo esforços por se irem desprendendo das existentes os que ainda clinicavam por esse processo de remoneração.*

Por proposta minha, com o que os outros concordaram, foi resolvido imprimir essas resoluções e preços, que depois de assinados por todos foram largamente distribuidos e afixados em todas as farmácias do concelho e nos respectivos consultórios medicos. Ainda conservo um exemplar das conclusões e lá se vê a assinatura do sr. dr. Pinho Rocha.

Para todos os homens de bem a assinatura é a representação gráfica da hombridade, é o compromisso soléne da palavra de honra. Pois, passados dias, o sr. dr. Pinho Rocha levava a um doente seu menos do que o minimo estabelecido nessa tabela recentemente aprovada por todos os medicos do concelho! E fez isto pedindo ao doente o maximo segredo, prova provada da consciencia da traição, da patifaria! Mas para que procederia assim? Levado pelo interesse, pela ganancia. O desejo ardente de derrubar e aniquilar os outros medicos, ficando só em campo, foi o seu intimo conselheiro.

Procedeu assim com um doente; ámanhã procederia com ontro e outro, pedindo sempre o maximo segredo, que de facto em facto e de boca em boca ultrapassaria as fronteiras do concelho, dando-lhe na maioria dos casos a preferencia de chamada e, por conseguinte, aumentando-lhe rapidamente a sua clinica em manifesto prejuizo dos que se sugeitavam ao compromisso de honra tomado naquela reunião e que nunca pensaram que houvesse um colega capaz de faltar á sua assinatura, renegando-a, mormente depois de ter sido o autor da lembrança e o convocante da reunião. E' preciso, para bem avaliar do plano financeiro desse ganancioso, não esquecer que o nosso povo procura, em regra, primeiro, o que é mais barato. A cilada que o sr. dr. Pinho Rocha preparou aos colegas é a nitida revelação do seu sentimento moral e social. Esta baixa conduta veiu afirmar que o interesse é o unico guia da vida desse clinico. Para ele os compromissos de honra são tretas, são pantomimas e *os contractos, papeis.* E' um boche da clinica.

* * *

Uma noite andava eu no Largo da Republica, desta vila, a passear e a matutar nos abrolhos que a cada passo se levantam áqueles que querem viver honradamente. E andava tão absorto que só senti gente perto de mim quando ouvi uma voz bem distinta dizer-me:

— Olé! Então que faz aqui sósinho?

Olhei e reconheci o *primo e amigo* dr. Pinho Rocha.

Sorri-me, porque precisamente naquele instante, no *écran* da minha memoria projectava-se o caso que contei no principio deste, a traição da tabela. A natureza tambem gosta de brincar, ainda que de olhos rasos de lágrimas.

— Ah! .. andava a pensar na vida, retorqui.

— Ora deixe-se disso, atalhou o *primo e amigo.* O que fôr soará. Eu, se a clinica não der, já tenho encetada a carreira comercial, que dá pela certa para comer. E tudo o que vem, é ganho. E a clinica, se não fôr hoje, é amanhã ou depois. Atraz de dias, dias veem. Quanto mais se pensa numa cousa, peor, mais se demora.

Olhe *primo:* eu tenho pouca clinica e não me preocupo com isso e ontem o Pimentel, da fabrica de vidros, sem eu ter solicitado, ofereceu-me o logar de medico da fabrica, logar que iam criar para todo o serviço dos operarios e suas familias e dar consulta diaria na propria fabrica. O serviço é grande porque abrange partos e cirurgia, mas tambem é coisa para contos de reis. Vou fazer os meus calculos para lhe dizer o preço anual. E' coisa que já não largo. Partidos medicos são uma ninharia. Se gostasse d'eles, já tinha aceitado o que o dr. Beleza me ofereceu. Nada. Bustelo é que me serve. Que diz a isto, primo?

—Digo que você não pode aceitar esse contracto, porque é uma avença autentica e na reunião dos medicos, que você convocou e cujas resoluções foram por si assinadas, lá se tomou o compromisso de honra de não se aceitarem avenças. Aceitar esse contracto é renegar a sua assinatura, trair a sua palavra de honra.

—Não é—ripostou o sr. dr. Pinho Rocha—uma avença porque, depois de estar tudo combinado entre mim e o Pimentel, põe-se o lugar a concurso e, para arredar concorrentes, eu digo a todos os medicos o que lhe acabo de dizer, não podendo nenhum, sob pena de ferir a lealdade e a camaradagem, ir ao concurso. E desta maneira me livro de todos e de tudo.

Foi esta a conversa que teve comigo naquela noite. Se é verdadeiro o que me contou, não sei nem fico fiador; mas, em qualquer caso, é importante sob o ponto de vista de honorabilidade.

Como se deve chamar a um homem que assim conspurca a sua palavra?

Não é injustiça o que tinha escrito. Bastava, para justificar os meus artigos, dizer que arremessa sobre os outros os seus defeitos, como o confirma este facto que vai servir de fecho a este artigo.

O sr. dr. Pinho Rocha chama bebedo a quem nunca foi preciso levar a casa, a quem nunca perdeu a razão nos nevoeiros do alcool, a quem nunca bebeu a ponto de o vomitar nem continuar a beber, depois que ás galfadas o vinho lhe havia saído pela boca.

O sr. dr. Pinho Rocha nunca viu estas qualidades essenciais ao bebedo á minha pessoa e contudo diz que sou um bebedo. Pois eu já o vi a golfar vinho e a continuar a bebe-lo, e estar tão carregado que nem sabia o que dizia nem podia erguer-se. E não fui eu só quem o viu.

Os meus artigos são traços fieis da sua fotografia. Nem sou mentiroso nem pantomimeiro.

Lopes de Oliveira.
Medico

NECROLOGIA

João Romão

Desde domingo que já não pertence ao numero dos vivos o velho professor do liceu, aposentado, sr. João da Maia Romão, cujo 86.° aniversario noticiamos o mez passado.

O extinto iniciou-se como empregado das Obras Publicas, sendo mais tarde nomeado professor de desenho para o liceu, em que era um distinto mestre.

Ao aposentar-se recebeu a consagração de quantos dele foram discipulos, tendo-se efectuado um grande banquete, durante o qual foram lembradas todas as qualidades de carater e de coração do insigne professor que desce ao tumulo sem uma inimizade e sem uma mal crença.

João Romão foi o presidente da comissão que conseguiu levantar o monumento a José Estevam e da qual apenas restam agora, se bem nos parece, dois unicos membros.

Junto da sepultura discursaram com brilho os srs. dr. Melo Freitas, Joaquim Peixinho e Luiz Cipriano Coelho de Magalhães, que, em sentidas palavras, rememoraram toda a acção do finado como cidadão e como professor, tendo-se o ultima orador despedido em palavras de sentida saudade e reconhecimento daquele que em vida tanto fizéra para perpetuar a memoria de seu pae. Era o pagamento sagrado duma divida.

Que descance em paz o inolvidavel velhinho.

* * *

Tambem na quarta-feira deixou de existir, no Porto, o sr. Elias de Andrade Vilares, de 76 anos, com larga folha de serviços á causa liberal.

O extinto era pae do sr. Jaime de Andrade Vilares, governador civil efectivo deste districto, a quem apresentâmos, assim como a sua familia, as nossas condolencias.

Navios de pesca

A reboque, pudéram já demandar a nossa barra, os lugres *Silvina* e *Toruna* vindos dos bancos da Terra Nova com magnificos carregamentos de bacalhau.

A' vista encontram-se mais dois barcos cujos nomes ainda se não sabe á hora que escrevemos.

Agradecendo

Muito reconhecidos pelo bilhete enviado ao *Democrata* por se fazer representar no Congresso que, no principio da semana, se realisou nesta cidade e bem assim pelo logar que a comissão presidida pelo sr. Egas Salgueiro lhe reservou no banquete oferecido ao sr. Ministro da Marinha, antes do seu regresso a Lisboa.

Notas mundanas

Esteve nesta cidade e deunos o prazer da sua visita, o sr. Manuel Antonio de Oliveira que, depois de muitos anos de ausencia na Guiné, veio passar algum tempo á sua casa de Pinhão, concelho de Oliveira de Azemeis.

= Acha-se actualmente em Vila Nova de Foscôa onde fôra colocado como juiz de direito, o nosso velho amigo, sr. dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos.

= Fez ontem anos o major-medico, sr. dr. José Maria Soares.

AVISO

Para reforma do contracto social, na forma comunicada aos srs. socios, convoco a assembleia geral da sociedade por quotas *Empreza Central Portugueza, Limitada,* para o dia 24 do corrente, pelas 11 horas, na séde social.

Aveiro, 12 de Outubro de 1923.

O gerente,

Antonio da Maia.

Armazens de Aveiro, L.da

AVENIDA CENTRAL

(Frente á Garage Trindade)

AVEIRO

Acabam de abrir ao publico estes amplos ARMAZENS, apresentando um variado sortimento em tecidos de LÃ, SEDA E ALGODÃO E MUITOS OUTROS ARTIGOS.

Esta casa resolveu marcar todos os artigos com um pequeno lucro por forma a poder vender

SEMPRE MAIS BARATO!!!

Preços fixos

A casa que mais barato vende!

Ganhar pouco para vender muito!

Os Gerentes,

Francisco P. Lopes
Antonio F. Maia

AVEIRO

Escola Academica

Instrução Primaria.—Curso do Liceu e do Comercio. —Corpo docente escolhido

No primeiro ano do seu funcionamento (1922--1923) ficaram aprovados no liceu 22 alunos internos que frequentaram o colegio desde o principio do ano lectivo. Reprovado 1.

Foram tambem apresentados 9 alunos ao exame de admissão, ficando todos aprovados.

Tratar com

PADRE ALFREDO CAMPOS

Correspondencias

Oliveirinha, 4

(Retardada)

Teve logar a festa da Senhora da Guia, na Granja, com arraial no sabado á noite o qual, a uma certa altura, teve de acabar devido á desordem em que se enuolveram alguns rapazes apesar da presença da G. R. Esta distribuiu pranchada bravia, ferindo numa das mãos o Primo Carolino e prendendo Manuel Florindo e Antonio Calhau, todos da Costa do Valado.

No domingo houve procissão, tendo figurado nela tambem a Senhora dos Remedios, que vieram buscar á nossa igreja e depois trazer com grande acompanhamento de devotos.

O dia, explendido, concorreu imenso para a enorme concorrencia de povo que se juntou em volta da capelinha, divertindo-se alegremente após as cerimonias do culto.

C.

Convocatoria

=

São por esta convocados os socios da «Cooperativa de Aveiro» a reunirem em Assembleia Geral extraordinaria no dia 4 do proximo mez de novembro, pelas 14 horas, e na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarias desta cidade, Rua da Revolução, para apreciarem a situação financeira da mesma Cooperativa.

Urge tomar providencias imediatas sobre aquela situação, e, por isso, é licito esperar a concorrencia de todos os socios. Caso não reuna numero legal de socios, a Assembleia funcionará com qualquer numero de socios no dia 7 imediato, ás 20 horas e no mesmo local.

Aveiro, 12 de outubro de 1923.

O presidente da assembleia geral,

Alberto Ruella.

Maquina de vapor

Vende-se uma que trabalha com qualquer combustivel, em perfeito estado de conservação.

Pode ser examinada a qualquer hora na Fabrica da Fonte Nova. (74)

Cimento Liz

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial, fabricado como emprego de fôrno rotativo pela Empreza de Cimentos de Leiria.

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

Vende-se

a casa do falecido Souza Maia, nos Santos Martires, em Aveiro.

Quem pretender dirija proposta a João Moraes, escrivão de direito em Vagos.

Escola Secundaria de Comercio

Humberto Beça

Rua do Bomjardim, 472—PORTO

Acha-se aberta a respectiva matricula e recebem-se alunos internos e semi-internos.

RAPAZ, á pratica, precisa-se na *Fotografia Ramos,* rua de Ilhavo—AVEIRO.